

## Editorial

A revista *Atualidade Teológica* Nº 56 com o seu dossiê voltado para o culto e a vida cristã, tem em conta que esses dois conceitos estão entrelaçados. São quatro artigos nesse dossiê e mais dois artigos na seção de temas diversos.

Dos quatro artigos do dossiê, o primeiro artigo contempla o culto na Liturgia e na *Lectio divina*, em relação com a Palavra de Deus proclamada, meditada e acolhida na vida dos fiéis e da Igreja; o segundo sublinha o culto em relação com a misericórdia de Deus e a prática de misericórdia do cristão, de modo que o seu culto está engajado com a misericórdia na própria vida; o terceiro discorre sobre a mistagogia, que deve ser retomada, pois educa e fortifica o fiel na vida da fé e pelo culto celebrado, nos vários âmbitos do seu viver; e o quarto propõe, dado o contexto da pós-modernidade e em vista de uma autêntica liberdade, renovar a ética sexual, valorizando a educação.

Depois do dossiê, temos a seção de artigos em temas diversos, mas que sempre poderiam ser relacionados com o tema do dossiê, pois em que âmbito da reflexão cristã não estaria implicada a exigência de viver os valores da fé, encontrados e celebrados no culto, educados e alimentados nos mistérios celebrados, a ser propostos para uma vida cristã autêntica, livre e engajada, a conduzir o mundo de modo mais humanizador? Na seção de temas diversos acabamos por encontrar reflexões que se pautam na busca de diálogos: o tema da justiça social, no diálogo teológico dos cristãos, e a possibilidade de uma partilha no horizonte da espiritualidade no diálogo inter-religioso.

O primeiro artigo do dossiê é da autoria do Prof. Dr Luiz Fernando e tem como título “Bíblia e Liturgia: da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*”. O autor

aponta para o tema da Palavra de Deus como “fonte de inspiração e coração pulsante de tudo aquilo que nele [no Concílio] foi tratado”. Descreve como a constituição *Dei Verbum* pode ser tida como a “carta magna” sobre a Palavra de Deus. O tema da revelação aparece como dom, para que os homens correspondam. Esse seria, para nosso autor, o “princípio dinâmico que vivifica o mistério da liturgia e lhe confere sentido”. Ele comenta o proêmio da DV, a partir de 1Jo 1,2-3, mostrando que ali se representa uma “experiência cômico-celebrativa, de testemunho e de anúncio solene de uma epifania”; também a partir do proêmio se vê a importância de uma “escuta religiosa”. A liturgia tem importante lugar na teologia da DV. Já sobre a exortação VD, nosso autor mostra que nela se retoma a proposta pastoral da DV, com enriquecimentos. Faz-se nova referência ao mistério da Encarnação, e de como a Palavra de Deus incide sobre a vida e a missão da Igreja, e de sua interpretação “à luz da fé eclesial”. O autor retoma a VD para falar que na proclamação da Palavra na liturgia nos tornamos “contemporâneos” do Mistério de Cristo. Por último, reflete sobre a “leitura orante” da Palavra de Deus, exercício que deveria ser melhor resgatado. O autor dá pistas práticas e sugere relacionar a leitura orante com a celebração eucarística e o Ano Litúrgico.

O segundo artigo do dossiê é da autoria do Prof. Dr. Vítor Galdino Feller e tem como título “O culto e o cultivo da misericórdia: a partir da Pessoa e da práxis de Jesus de Nazaré”. O autor resume seu propósito ao dizer que “oferece pistas para continuar a praticar a misericórdia, como foi proposto pelo papa Francisco no Ano da Misericórdia, resgatando-a como o verdadeiro culto ao Pai, ensinado e praticado por Jesus de Nazaré”. Na primeira parte, o autor relaciona justiça e misericórdia, lembrando os ensinamentos dos três últimos papas, interpretando que eles, “cada um a seu modo, insistem na verdade cristã de que a caridade ou misericórdia supõe e supera a justiça” e concluindo a seção insistindo sobre o dever da justiça e sobre a misericórdia dentro da proposta cristã. A segunda parte discorre sobre “o culto da misericórdia em Jesus de Nazaré”, com base na afirmação bíblica “Eu quero a misericórdia e não sacrifícios”, citada por Jesus em Mt 9,13. O culto compromete com “procurar e viver a vontade de Deus” e isso implica na “prática da misericórdia”, para ser “o verdadeiro culto que agrada a Deus” e para que o anúncio do Evangelho seja sinal do Reino. A terceira parte contempla Jesus Cristo, que praticou a “misericórdia do começo ao fim”, e percorre todas as etapas da vida de Jesus até a morte e ressurreição. Então, o autor trata da misericórdia como “princípio gerador de vida eclesial e social”; mostra vários modos de se entender e de

agir para o culto e o cultivo da misericórdia, e para se contemplá-la, de modo a melhor conhecê-la como dom, como inclusão, como opções, como mística, como proposta ética.

O terceiro artigo é da autoria do Prof. Dr. Sérgio Gonçalves Mendes, sobre “Mistagogia e o Magistério Católico recente” para sugerir “uma nova perspectiva na teologia moral”. Para o autor, “a teologia moral católica encontra-se na pós-modernidade com o grande desafio de fazer-se ouvir” e “a mistagogia apresenta-se como uma alternativa não apenas viável, mas muito promissora”. O autor sugere superar uma forma de teologia marcada por uma ênfase na ordem ou no que foi mandado para se cumprir. Ao contrário, a teologia moral deve pautar-se na referência ao mistério. Assim, a primeira parte é sobre mistagogia e ética cristã, tratando primeiro o conceito de mistagogia, lembrando o período patrístico e observando que o conceito foi retomado na constituição *Sacrosanctum Concilium*. Para além de ser um conceito relacionado com a liturgia da iniciação cristã, tornou-se “um meio para aprofundar e renovar a fé daqueles que já haviam sido iniciados”. Isso tem consequências para a vida pessoal e para a atuação no mundo. O autor mostra que no contexto da mistagogia, trata-se de “conduzir a que a própria vida seja um culto a Deus”, destacando que a mistagogia vai favorecer uma melhor configuração com Cristo e “fazer-nos participar de sua missão salvífica através da concretude de nossas ações no mundo”. Desse modo se encontraria um outro fundamento e alimento para se conduzir a vida, superando uma chamada “teologia da ordem”, porque se buscaria mais referência na história da salvação. Assim, o autor mostra como o magistério recente procura resgatar a mistagogia e considera que isso se refletiria também no âmbito da Moral Sexual. Cita os papas recentes a propósito de um caminho pedagógico, da integração do mistério de Cristo na vida dos fiéis, da participação na doação de Jesus, de modo que, nas palavras de Bento XVI, “fé, culto e ethos compenetrar-se”. Mostram-se palavras do papa Francisco que valorizam a mistagogia: para a catequese, a progressiva experiência formativa, a integração das dimensões da pessoa em um caminho comunitário de escuta e resposta, conduzidos pelo Espírito no mistério de Cristo, no plano salvífico de Deus.

O quarto artigo do dossiê é da autoria do Prof. Dr. André Luiz Boccato de Almeida. Intitula-se: “Renovar a ética sexual cristã na pós-modernidade: educar o humano superando a tirania do prazer e do corpo fragmentado”. O autor se propõe repensar o ser humano “a partir de uma antropologia integral que reassuma uma visão de corporeidade positiva”. Considera o contexto

atual de “uma época caracterizada por uma grande incerteza e tensão, em todas as esferas da vida, e principalmente no que se refere à vivência dos valores”. Procura “propor alguns caminhos ético-educativos viáveis, para uma re-significação do humano”. Na primeira parte, o autor mostra ser necessário “educar para uma visão integral da corporeidade” e lembra que a corporeidade é “fator estruturante do nosso psiquismo e da nossa personalidade” e “para se entrar em relação com os outros”. Ele adverte que na corporeidade se entrecruzam prazeres e desprazeres, poderes e saberes. Ressalta a totalidade do ser humano “como ser aberto” e “na relação-consigo-próprio na integridade e, ao mesmo tempo, relação-com-o-Outro-e-os-outros”. Defende “um olhar crítico sobre todas as imagens que nos são impostas” e propõe resgatar a dignidade e a integralidade, como nova interpelação para o ser humano. Na segunda parte, propõe “educar para o discernimento e a autonomia relativa”, o que exige exercício constante do conhecimento de si e prudência. Para o humano fragmentado, seria necessário “resgatar a dimensão memorial da história individual e ampla da pessoa em relação”. A terceira parte é sobre “educar para um sentido pleno do prazer”, lembrando a antiga proposta de “educar o prazer em conformidade com a busca da felicidade de forma equilibrada”. Importa “re-propor a gradual busca pela maturidade”, que passa pela “capacidade de oblatividade e de reciprocidade”. A parte final fala de “educar para uma vivência plena da sexualidade”, com uma “antropologia unitária”, que ultrapassa rigorismo e permissividade. Situa a sexualidade no contexto de um paradigma ético inter-subjetivo”, integrando amor e sexualidade, e propondo como caminho “aprender e educar o amor”.

A seção de temas diversos é composta por dois artigos. O primeiro deles é sobre as possibilidades de diálogo protestante-católico, com suas contribuições teológicas, para se tratar sobre a justiça, e isso valeria no campo da saúde. O segundo artigo é sobre possibilidades do diálogo entre as experiências religiosas de cristãos e budistas, conservando as próprias tradições e intercambiando a comunicação uns aos outros de valores encontrados.

O primeiro artigo da seção de temas diversos é da autoria do Prof. Dr. Alexandre Andrade Martins. Publicamos o texto original em inglês, que tem o título traduzido para: “Ética Social Protestante e Ética Social Católica: um diálogo em vista da justiça na saúde”. O autor “sugere um possível diálogo entre a Ética Social Protestante e a Ética Social Católica” na área da saúde. O pano de fundo é a experiência do autor, que presenciou um contexto de “iniquidades na saúde”, por conta de violências e de injustiças generalizadas. O

autor estudou autores da teologia protestante e da teologia católica no que diz respeito aos valores sociais e à promoção da justiça e faz ver que é necessário defender a justiça também no mundo da saúde. A primeira parte do artigo discorre sobre elementos da ética social protestante e da ética social católica. Após considerar distinções terminológicas sobre ética ou teologia moral, cita Stephen Long, para mostrar que nas duas teologias encontramos abordagens que se aproximam sobre a vida moral cristã. O autor quer fazer ver que seria possível um diálogo nesse campo. Ele alude particularmente às encíclicas sociais. Lembra ser recomendado dar atenção aos sinais dos tempos. As colaborações são buscadas não só para os fiéis cristãos, mas conclamando “toda a humanidade”. Trata-se de exortações para se “construir um mundo fundado na justiça, na solidariedade e na paz”. A segunda parte concentra-se no campo protestante. Como a tradição é ampla e variada, o autor encontra desafios de delimitação dos teólogos estudados, mas procura uma opção que possa ressaltar a possibilidade de diálogo com a teologia católica. Ele destaca Walter Rauschenbusch, Reinhold Niebuhr e James Cone, John Youder e Stanley Hauerwas. No campo social protestante, na luta em prol de libertação, ficou também acentuada a figura de Marthin Luther King. Em geral, trata-se do ideal da justiça e do Reino. Na terceira parte, o autor aproxima a ética social protestante da opção preferencial pelos pobres em vista de justiça no âmbito da saúde. Ele mostra que essa aproximação “diz respeito à perspectiva de ver princípios sociais católicos, como solidariedade, subsidiariedade, justiça e bem comum” e acrescenta que “a opção social pelos pobres também afeta o modo de ver as intuições da ética social protestante”, como “pecado coletivo, solidariedade, justiça e lei do amor, a experiência dos oprimidos e o testemunho da Igreja pela transformação criativa”. O autor considera que as contribuições de ambas as partes desafiam a que se busquem modos de organizar-se em um compromisso “contra a violência estrutural, responsável por vitimar os pobres”. Trata-se, enfim, do compromisso social do cristão e de “mostrar a face dos que estão sofrendo e guiar ações políticas e sociais” no campo da saúde, como bem comum.

O artigo final é da autoria do Prof. Dr. Juan Masiá Clavel. É publicado no original em espanhol e tem como título (traduzido): “Espiritualidade compartilhada em encontros inter-religiosos cristão-budistas”. Para o autor, “é possível viver e praticar uma espiritualidade cristão-budista, compartilhada em encontros inter-religiosos” e isso poderia ser confirmado por encontros, já realizados, de grupos de pessoas budistas e cristãs, reunidas para “exercícios

espirituais” de leitura e reflexão compartilhada, como foi feito sobre textos cristãos (como da Bíblia) e textos budistas (como do Sutra do Lótus). O autor adverte que a experiência relatada não foi a de um diálogo de estudo comparativo, nem exegetico, nem de caráter institucional, mas tratava-se de uma experiência de “encontros espirituais” e esclarece que tais encontros convergiram pelo “caminho das práticas de meditação e compaixão”. Tais exercícios espirituais haviam tido a seguinte estrutura: leitura espiritual, recitação de textos, silêncio interior, conversação. O autor exemplifica as leituras de alguns encontros: o capítulo 3 do Sutra do Lótus, a parábola do Bom Samaritano, a visita de Jesus à casa de Marta e Maria; a parábola do tesouro escondido e da pérola encontrada. Outra ainda, sobre as parábolas da misericórdia; o tema do Caminho, Verdade e Vida, vistos entre o Lótus e o Evangelho. Alude a encontros sobre temas budistas como o Veículo único para a Verdade-Dharma. E a reflexão sobre a vida eterna. O artigo considera ainda a perspectiva do Oriente, tendo em vista a figura de Buda e a de Jesus. Ao final, o autor faz ver que a aproximação leva a um maior conhecimento da própria linguagem, a uma sua relativização em função do conhecimento de outra; a uma busca de aprofundamentos, favorecido pelo intercâmbio de espiritualidades. Para o autor, “isto não quer dizer que seja recomendável uma mistura sincretista de religiosidades”, além de que “nos encontros não se procurava converter a budistas para o cristianismo, nem cristãos em budistas”. Por outro lado, afirma-se que “o que é certo, no encontro autêntico de espiritualidades, é que ambas as partes redescobrem a própria identidade, ao mesmo tempo que se transformam mutuamente”. No caso do Budismo e do Cristianismo, existe a busca de um Oriente profundo. O autor, embora mostrando concepções e vivências religiosas diversas, entre cristãos e budistas, inclusive podendo ser diferentes as concepções sobre um Deus pessoal, mostra que ainda assim budistas e cristãos podem encontrar-se, dialogar, mesmo sobre espiritualidade, e certamente que podem “comprometer-se em fomentar juntos em todas as partes processos de paz e culturas de vida”.

Depois dos artigos, publicamos uma resenha, da autoria de Eliseu Wisniewski. A resenha foi feita sobre o livro *Gaudium et spes em questão. Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais*, que teve L. A. Fernandes como organizador.

Divulgamos neste número os resumos das pesquisas de Doutorado concluídas no decorrer do último ano no Programa de Pós-Graduação em Teologia, do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

O restante da revista apresenta os dados costumeiros, desde as Informações Gerais sobre *Atualidade Teológica* até a lista dos livros adquiridos, das permutas e as chamadas.

Desejamos que os leitores e as leitoras alegrem-se ao encontrar, nos artigos todos, os temas acima delineados, mas, nas respectivas seções de artigos, desenvolvidos pelos próprios pesquisadores com o ardor e o rigor de seus trabalhos. Também os resumos possam ser percebidos como indicações de pesquisas valorosas.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 2017

***Maria Teresa de Freitas Cardoso***  
Editora